

Autonomia do DF fica para depois

Por falta de quorum ontem, os trabalhos da Constituinte foram suspensos e provavelmente só retomarão o ritmo normal a partir de segunda-feira. Com isso, ficam também adiadas as definições sobre a autonomia política do Distrito Federal, que em princípio já foi aprovada na noite da última quinta-feira, embutida no artigo 20 do Capítulo I do Título III, que trata da organização político-administrativa do País.

A autonomia política do DF não chega a ser um ponto polêmico e a perspectiva é de que será aprovada pela quase unanimidade do Plenário da Constituinte. Divergências mesmo só deverão surgir quando da definição da coincidência dos mandatos do governador e deputado distritais (artigo 39 do Título III, já em votação) e da data para as primeiras eleições, contida no parágrafo 3º do artigo 12

das Disposições Transitórias.

MANDATO

Na definição do mandato, existem duas propostas: a primeira, aprovada pela Comissão de Sistematização, coincidindo os mandatos do governador e deputados de Brasília com os dos demais governadores e deputados, e a segunda, que fixa a coincidência desses mandatos com o do Presidente da República, proposta em emenda do senador Maurício Correa (PDT/DF).

A Comissão de Sistematização aprovou emenda do deputado Augusto Carvalho (PCB/DF), fixando em 15 de novembro deste ano a data das primeiras eleições para governador e deputados distritais de Brasília. Com isso, se o Plenário referendar também a coincidência dos mandatos dos novos eleitos com os dos go-

vernadores estaduais, fica instituída a figura do mandato-tampão, ou seja, o primeiro governador eleito por Brasília terá uma administração de apenas dois anos.

SEM RESPALDO

Contrapondo-se à proposta aprovada pela Sistematização, outra emenda, de autoria do deputado Francisco Carneiro (PMDB/DF) joga para 1990 a data para a realização das primeiras eleições para governador e deputados do DF. Mesmo na bancada do DF, a emenda de Carneiro não encontra respaldo. A maioria quer mesmo eleição este ano e, no máximo, as divergências desse grupo, integrado por parlamentares do PMDB, PDT, PCB e PFL, vão até o mandato-tampão. Mas, em defesa de eleições já, muitos prometem abrir mão de suas posições, apostando num entendimento.